



GIL VICENTE

Semanario defensor dos interesses locais
(Humoristico, Litterario e Noticias)
Propriedade da Empresa "Gil Vicente"
Redacção e Administracção:
LARGO DR. SIDONIO PAES, 99 E 100



VISITACÃO
*Pardiez! siete arrepelones
Me pegaron á la entrada,
Mas yo di una puñada
A uno de los vascones*
VAQUEIRO

Director e Editor:—Arthur Fernandes de Freitas
Administrador:—A. Faria.
Secretario da redacção:—Eduardo de Souza
Composto e impresso na Typ: Minerva Vimaranesse

Ainda mais?...

Quando a causa, que obrigara o homem de negocio a subir o preço á mercadoria que nos vendia e vende, terminou, francamente, julgamos, ingenuos que fomos, que a vida, com o barateamento dos generos, se tornaria mais facil, e por isso mais alegre. Mas enganamo-nos. Tudo, absolutamente tudo, continua na mesma, se não em piores condições. Foi um habito, que o portuguez contrahi; e ninguem mais que o homem da nossa terra, é capaz de sustentar caprichosamente os costumes adquiridos. Acostumou-se a vender pelo triplo, a mercadoria comprada, e não ha quem o tire de tal costumeira.

Ganhou muito. Não quer, nem se habitua, a vender por um preço, que o não torne rico em pouco tempo. A mania do negocio, atacou toda a gente. Individuos, que nunca sonharam em descer á profissão de mercieiros, desceram nestes tempos, em que alguns enriqueceram e um grandissimo numero empobreceu. Homens de letras, apostataram, deixaram a ciencia, e caíram de joelhos, ante a estatua de Mercurio. Foi tal a ganancia, que dessa corja se apossou, que, nesse momento de inefavel jubilo, em que o homem, soltava um ai! de alivio, por haver terminado a hecatombe vergonhosa que a guerra produzia, eles, os negociantes, ficaram tristes. Alguns houve, que tiveram o descaramento de fazer promessas a santos, para que a guerra durasse mais uns aninhos, para assim encherem mais as bolsas. Patifes e brutos que eles sam! Como, se os santos, pudessem patrocinar o prolongamento da guerra. Contudo, se a luta terminou, não assim a maldade deles. Continuam a vender como até aqui. A culpa, todavia, não é somente deles. E' de mais alguém. Na nossa terra, é que o descaramento tem sido inaudito. Tudo falta. E, contudo, na realidade, nada falta. Nós, se fossemos autoritários, não deixaríamos chegar as coisas ao que presentemente chegaram. Desde a admoestação até á cadeia e á multa, de tudo lançaríamos mão, para meter na ordem essa patifaria que para ai tripudia, se ri, á custa de quem tem milhores sentimentos.

Pois pode lá tolerar-se, que o carneiro nos venda a carne a 1:200 reis o kilograma? 1:200 reis por um kilo de carne, aqui, quando n'um concelho da raia, podemos garantir-lo, sob nossa palavra de honra, como contrabando, favorecido pela proximidade da nação vizinha, e pelo cambio, a carne não passa de 660 reis! E isto, quando os bois, passam em manadas, para a outra banda. Os ovos a 100 reis cada!... e se continuassemos, seria um nunca acabar.

Mas para que nos queixamos? Valera a pena? Não. Os ovos aqui, estão assim, porque ha muito filho de paes gallegos, que saboreia os ovos do concelho de Guimarães.

De quem a culpa? Advinhe o leitor. Nós não o diremos, porque o não sabemosos. Açucar, só para os industriais, é que aparecerá! Não queremos com isto dizer, que estes respeitaveis, como toda a gente, cavalheiros, tenham vela acesa, junto dos senhores que vendem ou tem essa doce mercadoria. Não. Aparecerá somente para eles, porque o dinheiro, se encontra unicamente na bolsa deles. Ah! se nós fossemos auctoridade, o que aí não iria! Um terror caro, leitor!

Importar-nos-hiamos pouco com a politica, e muito com a vida dos nossos administrados. Haveria, homem ou governo, que acabasse com esta exploração infame, que não fosse proclamado benemerito da nação? Não. O mal estar, esse pouco entusiasmo, que em Portugal, se notou pela guerra, partiu do açambarcador. A Alemanha brutal, escusava de outros propagandistas no estrangeiro. Bastava-lhe os negociantes. E ainda haverá alguém, que acredite na sinceridade, daqueles, que lucrando com a guerra, se mostram contentes com o seu termo? E' possivel que todos acreditem? Nós é que não. E se no paiz, alguém deve ser preso por esse motivo, em nosso humilde entender, julgamos, que ninguem deve ser incomodado, sem licença do açambarcador. Nesse, na sua alma torva, é que está o espirito do homem de Alem Reno! Nesse, só nesse.

TEIMA E VENCERÁS!

Antes de mais nada: Os nossos melhores agradecimentos ao nosso presado collega *Comercio de Guimarães*, pelas amaveis referencias que lhe mereceu o nosso modesto e desastaviado artigo sobre a estação do correio.

E feitos estes cumprimentos, que a boa delicadeza e uma affectuosa e leal camaradagem ordenam, entremos rapidamente no assumpto, que deveras nos interessa.

Cá estamos outra vez, meus senhores!

E hoje, para dizer a vossas excellencias, que é rarissimo o dia em que não recebamos uma carta ou um bilhete a animar-nos, a dar-nos alento, a pedir-nos para não esmorecermos na campanha contra a nossa Estação Telegrapho-Postal.

Estão aqui! Aqui, para quem quizer ler, pois temos auctorização dos seus signatarios, para d'esta correspondencia fazermos o uso que julgarmos mais conveniente.

Ainda ha bem poucas horas, o distribuidor sr. Silva, todo

amavel e sorridente, nos fez entrega d'um gentilissimo postal, em que um velho e querido amigo nosso, nos solicita a continuação da campanha, encetada em o primeiro numero do *Gil Vicente*.

Está aqui tambem! E' um elegantissimo chromo tendo:

*"Escricto em letras d'ouro um nome—Submarino!
E o anjo do progresso a dizer-lho:—"Eia! Avante!
—Por teu bello pervir no do-lo os parabens!"*

Emfim, todos os dias, e quasi a todos os momentos, nos pedem para não deixarmos de apearinar a existencia de tão **repelente pocilga**.

Não é preciso pedir, senhores! Promettemos e não faltaremos jamais ao compromisso aqui solemne e espontaneamente tomado. Cá estamos!

Nós cá estamos outra vez, embora encapotados... por assim o exigir a friorenta estação, mas se necessario for e d'isso tivermos absoluta necessidade, não teremos a menor duvida em mandar para o demonio o receio ás constipações ou á maldita pneumonica, arremessar ao solo o já coçado alemtejano, e apresentarmos-nos de *maillot*, não para nos admirarem a *esculptural* plastica, como ás meninas dos circoes, que, de cabelleira postica, faces carminadas e sorrisos enganadores, exhibem piruetas no dorso do amestrado e paciente buccafalo, mas sim, para mostrarmos que esta justa campanha, traduz, tão somente, o muito amor que acalentamos por esta linda e formosa terra que nos foi berço e que, apesar de ser uma das mais laboriosas e a mais historica de todas as cidades de Portugal, possui a **mais pelintra estação do correio que ha em todo o orbe!!!**

Cá estamos, pois, mais uma vez, e delicadamente como sempre, sem melindrarmos, sem sermos desprimorosos para quem quer que seja, a pedir, a rogar os bons esforços dos elementos preponderantes da nossa terra, para não consentirem por mais tempo **tão infamissima estação, verdadeiramente indigna d'uma cidade, cujo movimento industrial e commercial é tão importante, que muito poucas cidades no paiz a ella se podem egualar!**

Cá estamos, a supplicar á Ex.^{ma} Camara, á Associação Commercial e demais collectividades, para conseguirem que mandem retirar d'alli aquelle "cubículo, onde impossivel se torna redigir á vontade um telegramma, ou escrever um simples postal a occultas de grosseiros olhares!"

Aquelle **fóco de infecção**, onde nem ao menos se pode parar um segundo em frente dos *guichets*, tal a **nauseabunda bafarada** que vem lá do **miserio cardenio**, onde os pobres e macilentos empregados estão deshumanamente mettidos, quaes da **ramalhuda** em canastra, que



CLEOPATRA

Antonio era perdido... e os papyros volvendo do seu *Livros dos Mortos*, a Rainha entendera que Actium seria sempre um remorso tremendo a que por muito o amar, tambem muito o perdera...

E olhando, ainda uma vez, a Belleza nervosa de seu corpo divino, amante, impenitente, deixára que a cruel áspide venenosa a vida lhe tirasse, aos poucos, friamente...

Já o luar batia, espreguiçante e só, por sobre Mykerino, o morto Pharaó... E esphynges de Gizeh, ao longe, embranquecia...

E enquanto de Memnon os espectros famosos vigiavam na noite os longes silenciosos... Cleopatra, a Eypcia, entre sonhos morria...

JOÃO DA CRUZ

de Mattosinhos veem para o sr. Domingos Vinagreiro!

Que cheirete!

Catiba!!!

Aquillo uma Estação Telegrapho-Postal?!...

Mentira!

Aquillo é um fedor!

E' um insulto a Guimarães!!!

Abaixo a pocilga!

Abaixo o fedor!

Abaixo!

Gil.

Já estava composto este artigo, quando recebemos o nosso apreciadissimo collega *Echos de Guimarães*, onde Pedro C. tem para nós palavras de requintada gentileza.

Ao brilhante jornalista, que o sabemos sincero, sinceramente agradecemos ás amaveis referencias que lhe mereceu a nossa prosa, onde só impera o mais engendrado bairrismo.

Muito obrigado, pois, distincto collega e querido amigo!

Agora uma novidade:

Vamos vencer a questão do correio!

Fomos ouvidos!...

Nem pio!... Silencio!...

O calado é o melhor...

Até domingo e um sensibilizado xi-coração do seu admirador, que é ao mesmo tempo o mais *pichote* dos seus collegas.

G.

ALFARINTARIA ASSUMPCÃO

Manufatura de confecções para homens, senhoras e creanças.

TOURAL, 49-1.º

«Gil Vicente»

Com escolhida e distincta colaboração, este semanario, publicará no dia 25 do corrente um numero especial, de 8 paginas, dedicado á festa do Natal.

Prevenimos, portanto, os nossos estimados leitores e assignantes, que o «*Gil Vicente*» não sahirá no proximo domingo, por ter de se publicar n'aquelle dia.

«ATLANTICA»

Seguros contra greves e tumultos.

Cadeia

Brevemente trataremos do estado anti-higienico em que ha muitos, ha muitissimos annos mesmo, se encontra a cadeia desta cidade.

O «*Gil Vicente*», ha-de pugnar pelo progresso da sua terra.

E' a sua obrigação.

E' a sua divisa.

E' preciso metter um tapulho na bocca áquelles que dizem, se D. Affonso Henriques resuscitasse exclamaria, ao ver Guimarães: *Vem a meus braços, vem a meu peito, oh terra do meu tempo!*...

Guimarães, tambem ha-de progredir.

Assiste-lhe esse legitimo direito.

Censura

Devemos declarar que aquella tremenda bexiga, que o lapis da censura pregou, em o artigo do fundo, do nosso numero passado, não tinha o mais leve caracter politico.

Aqui não ha politica, mais uma vez o repetimos.

O nosso jornal é incolôr e nasceu tão somente, tão somente, no tem bem! para defender os interesses e pugnar pelo progresso de Guimarães.

Ouviram? Tomaram nota?



O Rei Santo

Foi n'uma tarde inclemente, quando o dia principiava a cahir nos braços da Treva, ao crepusculo, que El-Rei expirara a recitar versos de Dante.

Estava-se a 11 de novembro de 1861.

Mal a noticia chegara aos ouvidos do povo que se comprimia no largo das Necessidades, tudo ajoelhara em prece, não se sabe se para implorar a Deus misericordia por tamanha desgraça, se para ver subir a alma branca e pura, generosa e boa d'esse Rei modelar, que havia de ir—ah com certeza!—a caminho do Ceu.

Fôra uma tragedia amarga o reinado de D. Pedro V. Completando 18 annos a 16 de novembro de 1855 começara a reinar, n'um desejo incrível de acertar e fazer Portugal feliz. Mas o Destino não o queria assim, e Elle que tão bons propositos trazia consigo, via, n'uma continuidade alarmante, succeder-se a febre amarella á cholera-morbus, succumbir os príncipes D. João e D. Augusto, chegar o caso da Charles et Georges, e como se isto, em tão curto periodo, fosse pouco, quizera Deus tambem que assistisse á morte do Anjo da Caridade, que escolhera para esposa: a rainha Estephania de Hohenzollern.

A desgraça perseguia-o; «era uma saudade a sua alma, e o seu coração batendo-lhe parecia um dobre de finados» assim dissera Oliveira Martins.

Era um romantico tambem, e quem o via passar, curvado, taciturno, tinha dó d'aquella mocidade tão cedo sem esperança, d'aquella vida a que nem a Santidade, nem a paixão de um povo, imprimiam alegria.

E então, o povo que o amava, os humildes que viam n'Elle uma grande promessa, que riam quando Elle ria, e choravam com as suas lagrimas, entristeciam-se por o vêrem assim pensativo e solitario, por vêrem aquella sombra d'uma Realeza mover-se, lentamente, n'uma angustia, a caminho do tumulo.

Quando as epidemias andavam accesas, quando tudo, n'uma bandada, fugia, só Elle permanencia á beira dos enfermos, n'aquella cidade parece que sitiada, funebre e doentia.

Mandou calar os dobres apavorantes dos sinos; os enterros faziam-se de noite, ás escondidas, sob a luz dos archotes, para não alarmar o seu querido, o seu bendito povo.

Não dormia; passava as noites em vigílias dolorosas, e ordenara que pobres e ricos, atacados de doença, fossem recolhidos aos hospitais, egualitariamente.

Uma noite, porem, viera o marquez de Loulé pedir-lhe que a um abastado fosse consentido tratar-se em sua casa. Irado, o Rei dissera-lhe que não. Então, o ministro, refeito um pouco do pasmus que lhe causava essa mocidade indifferente a posições e fortunas, fizera-lhe ver que a pessoa de que se tratava tinha prestado grandes serviços á cauza constitucional.

«Não... seria abrir um exemplo...» affirmára o Rei.

O marquez estremeceu e, n'uma audacia insistiu:

«Meu senhor... Ha a politica.»

N'um repente levantára-se o Rei, encarara fixamente o ministro que assim lhe vinha propôr uma iniquidade, e respondeu:

«A politica?! Ha antes de

tudo a egualdade deante dos enfermos.»

Era assim a figura d'este no: o «D. Duarte perdido no seculo XIX.»

Sente-se ao analysar a Sua Vida que não estava allí simplesmente um Homem; alguma coisa de grande, de divino existia n'Elle.

«Não. Não foi lenda, não foi a sombra patriarchal de Herculanio; não foram as palavras cortezãs de Dietz, de Viale, de Gravelley: D. Pedro V era, incontestavelmente um espirito superior», asseverou-o há pouco ainda Julio Dantas.

Dantas. Feliz o Rei que transpõe a Eternidade coberto de lagrimas e bençãos; Santo o Rei que ainda hoje passados 57 annos, é assim lembrado, é assim querido como quando vivera.

Julio da Ega.

Seguros contra fogo e roubo.

«ATLANTILY»

Pedido

A' Ex.ª direcção dos Caminhos de Ferro de Guimarães, vimos pedir, em nome do publico, para, logo que seja possivel, estabelecer um comboio, que aos domingos parta desta cidade, pelos menos ás nove horas da noite e que dê communicação, na Trofa, com o que segue ás 11 horas com destino ao Porto.

Ha outro que sahindo do Porto ás 4 e 11 da manhã e chegando á Trofa as 5 e meia, só dá communicação para aqui, cerca das 8 horas.

Não poderia evitar-se tão quezilita demora n'aquella solitaria estação?

Esperamos que o illustrado director da referida Companhia, Sr. Reis Porto, nos dê a honra de tomar em consideração o nosso usto pedido.

AVISO

Avisamos as pessoas decentes para que não entrem na estação do Correio, pois coram de vergonha se lerem as palavras obscenas que se vêem escriptas nas sujsissimas paredes.

Que garotices!

Que infamia!

A canalha ha-de deixar sempre o seu cartão de visita onde quer que entre.

Corja!

Seguros contra fogo.

«ATLANTILY»

Vida Bitteraria

As ultimas palavras de Jesus

N'esse dia feliz, em que salvando o mundo, Sobre o madeiro infame expirava Jesus, O prodigio de amor! o doce moribundo Movido á compaixão, disse do alto da cruz: «Por ti deixei o ceu, ó impia humanidade, «Contigo partilhei minha missão de amor «Preguei a sã moral, preguei a «Liberdade, «E tu só me mostraste ingratitude... rancor...!»

«Prostrado nos degraus d'um throno ensanguentado, «Eu perdoei o insulto, a infamia, á insensatas... «Tu, louca, preferiste um impio, um scolarado, «Aquelle que por ti chorára tanta vez, «Eu vim illuminar-te, ó cega humanidade, «Eu fiz de Magdalena, um anjo de candor, «Trouxe ao teu seio a paz, amei a «Egualdade, «E por ti fui chamado um louco, um seductor!»

«Amel-te como um pai, cobri-te com meu manto, «Por ti sobre um madeiro infame morrer quis, «Consolou tuas dores, enxugou teu pranto, «Que não fizera ou por te fazer feliz?... «Eu vim reinar-te mimim escrava humanidade, «Captiva entre grilhões, no argaluto da dor... «Por ti suggesto á morte, eu baixo á Eternidade, «Tu foste meu carroço, ou sou teu Redemptor!»

Simentor.

Veludos em lindas cores para blusas e vestidos, encontram-se no Salgado.

CARICATURAS

O amor no seculo XX

Senti abrir-se bruscamente a porta de entrada de minha casa e alguns passos pesados em direcção ao meu quarto que fica contiguo á sala de espera. Reparei na maneira familiar como essa pessoa entrou, ao que só teria direito um parente ou um amigo, que eu nada esperava nessa altura.

Fiquei portanto contrariado. De subito, mais barulhentosamente ainda, segunda porta se abriu!... Lancei sobre o intruso um reprehensivo olhar, mas, fixando-o, soltou-se-me involuntariamente uma sonora gargalhada, pela satisfação que tive e pela graça que a mim proprio achei, por tanto me ter aborrecido a entrada pouco cortez do visitante, em quem reconheci a pessoa alegre e despreocupada do meu amigo L...

Estendeu francamente os seus braços musculosos e atirou-se sobre mim com todo o seu mais que razoavel peso. Apertou vigorosamente de encontro a si a fraca construção do meu peito, como se ha muito nos não vissemos. Deixou-se cahir desamparadamente sobre um divan e enterrando a cabeça entre os estofos, disse roucamente estas palavras, uma a uma interromptidas, por golfadas de ar, proprias d'uma respiração alterada: Se Deus tivesse reparado no mal que a mulher causa ao mundo, teria inventado outro processo de nos multiplicarmos.

Sorri-me perante o orgulho e egoismo d'esta phrase e respondi interrogativamente com imparcialidade: ella não terá o direito de pensar e sentir o mesmo a nosso respeito? Não; murmurou o meu amigo accendendo um horrivel charuto e soprando-me aos olhos uma volumosa nuvem de fumo. Porque razão?! Porque julgo a sua alma inferior á nossa. Não é argumento nem pode ser affirmação, balbuciei timidamente, não desejando continuar a conversa... mas, deixemos esse estudo psychologico e vamos ao que interessa. Porque facto está tão alterado o teu espirito? Ouve e dêr-me-has razão, preferiu mais serenamente um pouco, esse homem, tão ferido segundo parecia, no seu amor proprio. Como sabes tenho sustentado até hoje uma côrte sincera com uma rapariga que tu não conheces, mas de quem traço rapidamente o perfil. E' uma mulher requintadamente feia a meus olhos, extraordinariamente antipathica e desinteressante, sem a minima attracção physica sob a minha maneira de apreciação feminina.

Bastante alta e esqueletica, uns olhos encovados, pequenos e pardacentos, junto dos quaes se salienta uma enorme imperfeição da natureza, o nariz, estylo Bergerac. A bocca rasga-lhe as faces macilentas até perto das orelhas, que abanam com o movimento dos seus passos incertos e homados.

Tem os dentes bonitos, mas... posticos e as mãos ossudas e disformes fazem pendente com os pés. Moralmente não é boa nem é má; não é nada, é demente salvo erro, mas, apesar d'isso eu amo-a, e calcula a minha dôr quando ha pouco vi annunciada n'um jornal o casamento d'esta perfida mulher com um rapaz lá da terra onde vive.

Que te parece? Disse o meu amigo concluindo.

Parece-me que essa menina possui todos os predicados que formam o sol d'um lar e que um de nós está doído.

Ou eu que ouvi coisas que não disseste ou tu que não sabes o que dizes.

Como se pôde amar alguém que tão imperfeito se nos depára? De que arte se serviu ella para te fazer apaixonar, se nada tem de bom? Perdão, respondeu, alguma coisa tem de sublime que me prendeu. O que?!!

O pae, que é um grande industrial...

Paulo.

Chapeus para senhora

A CASA HIGH-LIFE já tem á venda no 1.º andar uma linda colleção de chapéus (folhos) modelos ligeiros para toilette de passeio.

Brevemente annunciara a abertura da estação de inverno.

Carregue-lhe que ainda bole!...

Falla o solícito correspondente d'esta cidade para o Echos do Minho:

O novo semanario local, «Gil Vicente», continua em todos os seus numeros, pugnando para que, d'uma vez para sempre, desapareça alli do Largo de S. Francisco uma infamissima e suja espelunca, a que, talvez por troça, dão o nome de Estação Telegrapho-Postal!

Nós, tambem já aqui levantamos a nossa voz, secundando assim a patriótica campanha do «Gil Vicente», mas, pelo que vamos observando, todos fazem ouvidos de mercador! Que infeliz terra esta, tão digna de melhor sorte!

Vamos, senhores que mandam, desenvolvam a sua actividade em favor da terra que administram. Ponham mais uma vez os seus olhos n'aquella porquissima repartição dos Correios e Telegraphos, e digam-nos se não é caso para nos fazer corar de vergonha. Ouçam-nos por misericordia, porque ouvindo-nos, prestam um valioso serviço á antiga e nobre cidade de Guimarães.

Assim o esperamos. E' assim mesmo, caro collega! Continue, continue que tem a apoia-lo uma terra inteira.

«Ponde, ponde, ponde, Ponde a vossa mão; Carregai com força, Que tendes razão.»

Nós cá estamos no primitivo posto:

Abaixo a espelunca!

Abaixo!

Sapatos e botas de agasalho em pano para Homem, Senhora e creança, só no Salgado.

Isto é demais!

Isto não pode continuar assim!

Temos aqui em cima da nossa mesa de trabalho grande numero de postaes, em que presados assignantes nossos se queixam amargamente por não terem recebido o nosso jornal.

E' pasmuso! Ao que chegou o serviço dos correios em Portugal!

Mais uma vez pedimos providencias, a quem superintende neste assumpto.

Providencias! Providencias!

Seguros contra quebra de

«ATLANTILY»



Anniversarios

Desde o dia 15 ao dia 21 do corrente, fazem annos as Ex.ªs Snr.ªs: Dia 16—D. Maria da Conceição S. Romão.

» »—D. Maria Amelia Ramos Valente.

» 17—D. Rosa Couto Loureiro da Silva.

» 21—D. Maria d'Oliveira Christovão de Mattos.

» »—D. Julia Acacia Leite Lage. E os Snrs: Dia 15—Aurelio Carvalho

» 18—Bernardo Meirelles.

» 19—Joaquim Pereira Mendes.

» 20—Guilhermino Augusto Barreira.

» »—Avelino Augusto da Silva Monteiro. Parabens.

Partidas e Chegadas

Das suas propriedades em Basto, regressou na terça-feira passada com sua Ex.ª familia, o abastado capitalista, Sr. Antonio da Motta Teixeira Basto.

Acompanhado de sua Ex.ª esposa, partiu para a capital com alguma demora, o nosso presado amigo, Sr. Rodrigo José Leite Dias.

Regressou da Foz do Douro, a Ex.ª Sr.ª D. Augusta Ribeiro Jorge, estremeada mãe dos Snrs. Drs. Alberto e Adelino Jorge.

Partiu hontem para Pariz e d'alli seguirá para a Belgica, onde vae em negocios, o nosso amigo e commerciante d'esta praça, Sr. Ernesto de Vasconcellos.

Bom negocio e feliz viagem. Tem estado entre nós com demora de alguns dias o nosso presado amigo e interessado da casa Gaspar Cardoso, Successor, do Porto, Sr. Domingos Mendes.

Tem estado nesta cidade o Sr. Visconde do Paço de Nespereira (João).

Está entre nós, devendo regressar amanhã a Famalicão, o nosso dilecto amigo, Sr. Alberto Velloso d'Araujo, irmão do tambem nosso amigo, Sr. João Velloso d'Araujo.

Doenças

Continua doente, embora com algumas melhoras, a Ex.ª Sr.ª D. Maria da Conceição Oliveira Bastos de Lemos Motta, dedicada esposa do nosso estimado amigo, Sr. Eduardo Lemos Motta, conceituado negociante desta praça.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

Por Guimarães

Major Alberto Margaride

Consta-nos que brevemente será offerecido, n'esta cidade, a este nosso distincto conterraneo e illustre Governador Civil do Porto, por um grupo de amigos e admiradores de S. Ex.ª, um banquete que terá logar n'um dos salões do Palacete de Villa Pouca.

Collegio de Nossa Senhora da Conceição

N'este acreditadissimo collegio, tão digno da sympathia e protecção dos vimaranenses, abriu-se ultimamente um curso de explicações, para as alumnas que frequentam o Lyceu d'esta cidade.

Dr. Manoel Moreira Junior

Teve distincta e selecta concorrencia o «Te-Deum» que na quinta-feira passada, na egreja de S. Domingos, os rev.ªs sacerdotes que constituem as palestras, com séde na mesma egreja, mandaram

celebrar em acção de graças pelo completo restabelecimento do illustre e bondosíssimo arcebispo, sr. Conego Dr. Manoel Moreira Junior.

Na sacristia, e após aquelle religioso acto, foi feita uma carinhosa manifestação de sympathia, aquelle nosso respeitabilíssimo amigo e brilhante ornamento da Egreja.

Faustino Camello

Acaba de ser transferido para Aveiro, o Sr. Faustino Pereira Camello, que durante alguns annos exerceu, aqui, a contento de todos o lugar de Secretario de Finanças.

Sentimos deveras a ausencia de tão distincto e sympathico funcionario.

Arre diabo!

Em Guimarães, aqui nesta cidade, onde reside o sr. Administrador do concelho e onde ha um corpo de policia, foram vendidas, hontem, sardinhas a vintem cada uma!

Esta gente está decididamente a brincar com o fogo...

Um vintem por uma sardinha!! Oh da guarda!

Transferencia

A seu pedido, obteve transferencia do Grupo de Metralhadoras de Lisboa, para o Regimento de Infantaria n.º 20, o amigo e estimado alferes, Sr. Joaquim Ferreira da Silva.

Orpheão de Guimarães

Como noticiamos no nosso numero passado, reuniu na segunda-feira a Assembleia Geral deste distincto grupo, para dar posse aos novos corpos gerentes.

Usaram da palavra o presidente e o primeiro secretario da nova Direcção, Srs. Dr. Adelino Jorge e José Roriz, sendo ambos muito applaudidos.

A sessão, que correu sempre com o maior enthusiasmo, terminou entre vivas ao Orpheão e ao seu novo Regente o Ex.º Sr. P.º Manoel Feresira Ramos.

Até ao dia 31 do mez corrente acha-se aberta, na casa High-Lif, a inscripção para novos socios cantantes.

Ao Orpheão, que continuará a honrar o nome de Guimarães, desejamos as maiores prosperidades.

Immaculada Conceição

Revestida d'um magno esplendor e brilhantismo, realisou-se no passado domingo, na igreja da V. O. T. de S. Francisco, a annunciada festividade em honra da Virgem Immaculada, Excelsa Padroeira dos Portuguezes e, ao mesmo tempo, em acção de graças pelo triumpho das armas alliadas e breve restabelecimento da Paz.

O vasto e sumptuoso templo, que ostentava uma formosissima e vistosa decoração, devida ao fino gosto dos habéis armadores, snrs. Eugenio & Novaes, encheu-se por completo.

Os vimaranenses, num transporte immutavel de Fé, acorreram á igreja de S. Francisco, para agradecerem á Santissima Virgem o triumpho d'uma causa justa, a protecção dispensada aos nossos valorosos e destemidos soldados e a paz que o mundo vae destructar.

O sr. Dr. Candido d'Almeida, illustre capellão de Infantaria 18, a quem estava confiada o sermão d'esta festividade, subindo ao pulpito cerca das 6 1/2 horas, proferiu uma brilhantissima oração, que deixou a numerosissima e selecta assistencia bellamente impressionada.

O distincto orador sagrado, que se revelou um talento, teve no seu eloquentissimo discurso, passagens deveras formosissimas, a que não podemos referirmo-nos larga-

mente, por absoluta falta de espaço.

No final do sermão, celebrou-se o «Te-Deum», a que presidiu o rev. Gaspar da Costa Roriz, terminando tão solemne festividade pela Benção do Santissimo.

A parte musical, confiada á capella «Boa União», houve-se distinctamente.

A Irmandade de Nossa Senhora da Conceição, promotora de tão pomposa festa, enviamos os nossos parabens, pelo brilho e esplendor com que a dotou.

Duarte Areias

Após dolorosos soffrimentos, falleceu hontem, pela 1 hora da madrugada, o nosso estimado conterraneo, Sr. Duarte Ferreira da Silva Areias, que n'esta cidade gosava de muitas sympathias, mercê do seu bello character e bondoso coração.

O saudoso extinto, que contava 60 annos de idade, era casado com a Sr.ª D. Maria Emilia Alves Areias.

Os seus funeraes realizam-se amanhã, pelas 12 horas, na capella de S. Domingos.

Paz á sua alma.

A todos os seus enviamos sentidas condolencias.

Casamento

Realisa-se no proximo domingo, 22 do corrente, o enlace matrimonial do nosso querido amigo, Sr. Torquato Mendes Simões, com a Sr.ª D. Maria Candida de Carvalho, prendada filha do industrial Sr. João Carvalho e sobrinha do Sr. Manoel Pereira Bastos socio da fabrica do Castanheiro.

Antecipadamente, enviamos aos sympathicos noivos, as nossas felicitações.

Anniversario

Passou ante-hontem o anniversario natalicio da menina Angélica Pizarro de Almeida, gentil filhinha do Sr. Dr. Eduardo de Almeida, digno gerente da Filial do Banco Nacional Ultramarino, n'esta cidade.

Os nossos parabens.

Santa Luzia

Esteve muito animado o arraial das «passarinhas», que ante-hontem se realizou na rua Francisco Agra, junto á capellinha de Santa Luzia.

Na Egreja de S. Damaso festejou-se tambem a milagrosa Santa Luzia, havendo na vespera arraial e musica.

Seguros agrícolas

Hospital da Misericordia

Nota do movimento de doentes no mez de Novembro:

Doentes existentes no dia 31 de Outubro, 125; Entrados durante o mez, 221; Sahidos: curados, 101; melhorados, 48; no mesmo estado, 9; Fallecidos, 31; Existentes no fim do mez, 157; Consultas no banco, 135; Curativos no banco, 477; Medicamentos concedidos a doentes pobres externos, gratis, 188.

Todas as pessoas que soffrerem de perturbações digestivas, azia, digestões demoradas ou dolorosas, gases do estomago ou dos intestinos, prisão de ventre e enterocolite mucó-membranosa, devem ler o annuncio do Laboratorio «Sanitas» que segue adiante, na respectiva secção.

Deposito do Pão de Ló de Margaride

ao preço da fabrica

O verdadeiro de D. Leonor Rosa da Silva encontra-se na

CASA PATRICIO

Praça D. Affonso Henriques (antigo Tournal)

GUIMARÃES

Deposito dos afamados vinhos do Porto de JOÃO EDUARDO DOS SANTOS. Grande e variado sortido em amendoas nacionaes e estrangeiras; caixinhas e objectos de fantasia, proprias para a presente occasião.

Partida

O sr. Annibal das Neves Coelho, que durante 3 annos exerceu com subido zelo o lugar de chefe da pocilga do Correio, d'esta cidade, pediu a sua transferencia para a asseada e espacosa Estação Telegrapho-Postal, de Coimbra, para onde seguiu hontem, no comboio da tarde.

Apesar de sentirmos a ausencia do distincto funcionario, não podemos deixar de enviar-lhe muitos e muitos parabens, por ter sabido escapulir-se a uma morte certa.

A horripilante lura, toda remelosa, ao ver partir o sr. Coelho, entou esta trova:

Vaes partir p'ra a Lusa-Athenas, Terra da Universidade, E sem me dizer's apenas: Um adeus! Uma saudade!...

Ai um adeus!... Uma saudade!...

Ora o diabo do cardenho sempre tem cada uma!

Um adeus!...

Quem poderá sentir saudades tuas ó infame immundicie?!

Distribuição de esmolas

Como haviamos annuciado, procedeu-se no passado domingo, pelas 10 1/2 horas da manhã, na redacção deste semanario, á distribuição de 60 esmolas de 50 centavos cada uma, pelos pobres, victimas da epidemia bronco-pneumonica.

Para que os nossos leitores e muito principalmente aquelles que generosamente contribuíram com o seu obulo para a subscripção aberta nas columnas deste jornal, possam saber quaes os pobres contemplados com a referida esmola, promettemos publicar aqui os seus nomes e moradas.

Assim o fazemos:

Maria de B. Oliveira—R. de Couros	\$50
Rosa Moura Teixeira—R. Terceiros	\$50
Manoel José Ferreira—	\$50
Maria A. de Carvalho—R. S.ª Maria	\$50
Anna Ribeiro—R. Camões	\$50
Rosa Vieira—R. S.ª Maria	\$50
Anna Ferreira—R. S. Damaso	\$50
Emilia Cardoso—R. S. Torquato	\$50
Luiza Pacheco—Alb. S.ª Margarida	\$50
Antonio Alves—R. Alegria	\$50
Albina Ferreira—R. S.ª Maria	\$50
Francisca Rosa—Onrado	\$50
Rosalina da Silva—R. Nova	\$50
Maria Ferreira—Dominicas	\$50
Domingos Pereira—R. 31 de Janeiro	\$50
Domingos A. Ramos—R. Donões	\$50
Joaquim d'Oliveira—R. S. Damaso	\$50
Maria Josepha—R. S.ª Maria	\$50
Maria Costa—R. Nova	\$50
Josolina Exposta—Sabugal	\$50
José Ribeiro da Matta—R. D. João	\$50
Rachel Gomes—Dominicas	\$50
Benta Maria—R. Inf. D. Henrique	\$50
Guimar Freitas—R. Val-de-Donas	\$50
Emilia d'Oliveira—R. Terceiros	\$50
Maria da Conceição—R. Elias Garcia	\$50
Antonio Peixoto—R. Liberdade	\$50
Uma envergonhada—R. D. João	\$50
Rosa Nogueira—Onrado	\$50
Eugenia Mendes—R. D. João	\$50
Esc.	15\$00

(Continua no proximo numero).

Bordados finos a peso, tem-nos o Salgado.

QUINTA DE RENDIMENTO VENDE-SE

À de Antemil de Baixo na freguezia de Pencello (Muito perto da cidade)

Recebem-se propostas

Para esclarecimentos fallar com o Soçificador Ex.º Sr. Jeronimo de Castro.

Colégio Académico—Campo da Misericordia—GUIMARÃES
Recebe alunos internos, semi internos e externos. Instrução primaria e secundaria, incluindo a 6.ª e 7.ª classes.
Mais esclarecimentos sejam pedidos á direcção.

Circulo Catolico

Hoje, pelas 8 horas da noite, realiza-se na sede d'esta prestimosa collectividade, uma sessão solenne, em honra de S. Damaso, patrono do Circulo.

Será conferente o nosso presadissimo amigo e distincto professor, Sr. P.º João Luiz Caldas.

Nos intervallos, os Srs. José de Sousa Roriz e João Mattos da Silva Netto, alumno do Collegio Académico, recitarão algumas poesias.

Agradecemos o convite que nos foi enviado.

Delegação em Guimarães.

«VOLUNTARY»

Collegio de Santa Maria

No domingo passado realizou-se n'este acreditado Collegio, uma festa em honra da Virgem Immaculada, constando, de manhã, de missa com canticos pelas collegias e Benção do S. S., e á noite d'um sarau familiar, sendo representadas algumas comedias e recitados varios monologos pelas alumnas do referido collegio.

O desempenho foi bello, decorrendo a festa com grande animação.

CAPOTES ALENTEJANOS

CAMISAS DE Lã

Meias de lã

Calçado de agasalho

CASA MARTINS

Largo Dr. Sidónio Paes

JUVENTUDE CATHOLICA DE GUIMARÃES

Assembleia Geral

Em conformidade com o disposto no art. 22.º dos Estatutos da J. C. desta cidade, são convidados todos os ex.ºs socios a comparecer na sede da Associação, pelas 2 horas da tarde do dia 19 do corrente, afim de se proceder á eleição dos novos corpos gerentes.

Não comparecendo numero legal de socios, realizar-se-ha a Assembleia com qualquer numero ás mesmas horas do dia 22 do corrente mês.

O 1.º Secretario da Assembleia Geral,
Luiz Ribeiro de Faria.


ANUNCIO

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

No Juizo de Direito da Comarca de Guimarães, e cartorio do escriptório do 3.º officio abaixo assinado, correm editos de 30 dias que principiarão a contar-se depois da 2.ª e ultima publicação do respectivo annuncio, citando o marido da co-herdeira Ana d'Abreu, José Pereira, auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de Rosa d'Almeida, casada e moradora que foi, no lugar de Entre-as-Vinhas, freguezia de Polvoreira, d'esta comarca, e no qual é inventariante o viuvo que da mesma ficou Antonio d'Abreu, da mesma freguezia, e deduzir os seus direitos, querendo, sendo esta citação sem prejuizo do andamento do mencionado inventario

Guimarães, 27 de Novembro de 1918.
Verifiquei,
O Juiz de Direito,
Santos.
O escriptório ajudante,
Antonio Pereira.

CASA PENHORISTA  **VIMARANENSE**

FUNDADA EM 1880

Propriedade de **Peixoto & Rocha**

LEGALMENTE HABILITADOS

Operações sobre valores de ouro, prata, platina, pedras preciosas e papeis de credito

RUA DA REPUBLICA, 144
— GUIMARÃES —

GASA DUARTE

Fazendas nacionaes e estrangeiras. Lanificios, tecidos d'algodão e bonés. Variado sortido de casimiras e outros tecidos para homem, senhora e criança. Zefires, riscados, cotins, panos brancos e crús, atoalhados, chales, colchas, cobertores, camisas, gravatas, etc. VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Manoel A. Pereira Duarte
RUA 31 DE JANEIRO
(antiga de Santo Antonio)
— GUIMARÃES —

Ouvivesaria Progresso

— DE —

JOÃO BAPTISTA DE SOUZA
Rua da Republica, 3
(Porta da Villa)
GUIMARÃES

Importante officina para fabrico de toda a obra de OURIVESARIA E JOALHARIA
Officina de Cravador e Gravador

Concertam-se com perfeição todos os objectos por mais dificeis que sejam os concertos.
Douram-se e prateiam-se todos os metaes por preços baratissimos.

Sortido completo em relógios
EXPORTAÇÃO == DESCONTO EM VENDAS POR JUNTO

Compra e paga bem ouro velho, pedras preciosas e objectos pertencentes a ourivesaria
Alugam-se automoveis—Preços cómodos

CASA BARBOSA

Viúva Barbosa, Successor
CONFEITARIA, MERCEARIA E VINHOS
RUA DA REPUBLICA, 132
GUIMARÃES

Especialidade em chá e café
Deposito de vinhos gazosos de Anadia, de Lucien Beisecker
Da especial manteiga Flór da Citania, de Paços de Ferreira
E do afamado café Gonçalves Costa, de LISBOA

Pobre creança!

— Porque choras assim, lhe perguntava
A' linda creancinha?
— Porque qu'ria comprar na *Casa Ava,*
A' *Rua da Rainha*
Por um preço bem bom, que me agradava,
Uma *fiça sombriinha.*

BANCO POPULAR PORTUGUEZ
Representante em Guimarães

José Joaquim Vieira de Castro
Realiza todas as operações Bancarias
Aceita dinheiro á ordem em concorrência com a
Caixa Economica

Sapataria Elegante — DE —

ARTUR D'OLIVEIRA SEQUEIRA
Sortido completo de calçado para homem e senhora
Largo Dr. Sidónio Paes — GUIMARÃES

Sapataria e officina de calçado de todas as qualidades — DE —

José Joaquim da Silva
RUA EGAS MONIZ, 10 a 16 (Antiga Rua Nova do Commercio)
GUIMARÃES

Mercearia e Confeitaria
— DE —

ADELINO JOAQUIM NEVES
Rua da Republica
(Feira do Leite)
GUIMARÃES

Completo sortido em artigos de Mercearia e Confeitaria.
Vinhos finos e Licores

SALGADO
Casa de Modas, Miudesas e Fazendas Brancas.
Agente da Companhia de Seguros
GLOBO
RUA 31 DE JANEIRO
GUIMARÃES

A Azia
e as
Dores do estomago

desaparecem tomando uma e duas horas depois de cada refeição, dois comprimidos de *Bicarbonato de Sodio Composto "Sanitas,"*

—

A Enterocolite muco-membranosa
e a
Prisão de ventre

curam-se, seguindo uma dieta especial e tomando meia hora antes de cada refeição, um ou dois comprimidos de

Lactosymbiosina
com um copo de agua assucarada

—

OS
Gazes do estomago e dos intestinos
e as
Digestões dolorosas ou demoradas

Curam-se completamente, tomando no meio de cada refeição, um ou dois comprimidos de *Carvão Naphtolado e Anisado "Sanitas,"*

—

Estes medicamentos acham-se a venda nas boas farmacias e no deposito de Lisboa: *Neto, Natividade & C.ª*—Rocio, 121, 122—Pedir instruções, que serão remetidas da volta do correio ao **LABORATORIO "SANITAS"**
T. do Carmo 1—Lisboa